



7º Domingo depois de Pentecostes (03.07.05) Próprio 9

1ª leitura – Zacarias 9:9-12

Belíssimo texto profético de Zacarias. É o prenúncio do ministério do Messias que vai inaugurar um tempo de justiça e paz!

Javé convida o povo a dançar a dança de alegria e gritar a plenos pulmões que a justiça se instaurou em Sião e que o verdadeiro rei de Israel está chegando. É provável que o povo não tenha entendido bem a dimensão desse reinado messiânico. Zacarias vislumbra uma realidade para muito além dos limites da Palestina. A ação de Deus se realizará através do Messias esperado e sua marca fundamental é a justiça e a solidariedade para com os menos favorecidos.

Mateus cita essa profecia - *"Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelo profeta: Digam à filha de Sião: Eis que o seu rei está chegando até você. Ele é manso e está montado num jumento, num jumentinho, cria de um animal de carga."*

É interessante notar que o profeta coloca o rei de Jerusalém como um rei pobre, que vem montado em animal humilde (jumentinho), mas que vem com a força do Senhor para destruir as armas de guerra e instaurar a paz definitivamente! Seu domínio, diz o texto, será de mar a mar, mostrando a universalidade da proposta do Messias-Jesus. Não mais um povo exclusivo, não mais uma pequena elite de privilegiados, mas sim todo o povo, todos os que crerem e queiram lutar pela justiça e pela dignidade humana têm seu lugar entre os escolhidos de Sião.

A promessa de Deus é pura libertação. É sinal de uma nova economia onde todos devem construir a esperança e lutar pela harmonia e a paz. Javé irá libertar o povo e fazê-lo instrumento de sua ação na história da humanidade. (Rev. Haroldo Mendes)

2ª leitura - Romanos 7:21 a 8.6

Paulo apresenta a situação do ser humano sob o domínio do pecado a partir de suas próprias experiências – por melhores que sejam nossas intenções, a tendência de toda pessoa é sempre cometer o mal. De nada adianta confiarmos nas prescrições éticas, seja da lei judaica ou de qualquer outra sistematização moral que vise aperfeiçoar o ser humano a partir de nossas próprias possibilidades. A chave para compreender essa situação encontra-se na oposição estabelecida no capítulo 8 entre "carne" e "Espírito".

É impressionante a sinceridade de Paulo – "quero fazer o bem, mas descubro que o mal habita em mim" (v.21). Essa luta de toda pessoa foi também atestada por Lutero quando afirmava que somos simultaneamente justos e pecadores. A justiça de Cristo sobre nós imputada não elimina totalmente, nas condições históricas, a concupiscência (inclinação para o mal).



A expressão "homem interior" (v.22) é oriunda da filosofia grega e pode designar "a parte racional do homem" (cf notas da TEB e BJ) ou, simplesmente, "meu íntimo" (Bíblia Pastoral). O substantivo grego (Nous, v 23) tem sido traduzido como "razão", "inteligência" ou "mente". Os rumos dessa reflexão na tradição cristã posterior enfatizaram a oposição entre razão e as paixões corporais. Porém, "carne" não se refere simplesmente às paixões do corpo (gula, ambição, sexo...), mas à situação existencial de toda pessoa que não se abre à ação do Espírito. Essa é a "outra lei" que guerreia contra a lei da minha mente (v.23).

A única alternativa para a libertação humana dessa condição é viver sob o Espírito (8:1-6). A concepção que Paulo tem da vida no Espírito, resultado da salvação, é bem diferente da concepção grega. No pensamento grego em geral, a vida espiritual enfatizava a libertação do corpo. Para Paulo, a nova vida é caracterizada pelo fato de o Espírito habitar em nós, em nosso corpo e oferecer-nos o poder de resistir à carne, ou às inclinações para o mal (concupiscência). (Rev. Carlos Eduardo Calvani)

Santo Evangelho - Mateus 11.25-30

Desde o Sermão do monte Jesus se apresenta como questionador da religião organizada. Confronta-se com os líderes religiosos do seu tempo - sacerdotes, fariseus, escribas, saduceus - tomando a defesa dos que se sentiam alijados da comunhão com Deus por motivos religiosos. Algumas pessoas realmente tinham que trabalhar no sábado para seu sustento, mas sofriam condenações religiosas por esse motivo. Outras pessoas tinham profissões que a lei condenava. E também havia aqueles cuja moral não correspondia à mesma dos fariseus. As consoladoras palavras do Evangelho de hoje são dirigidas a esses que sentiam "cansados e sobrecarregados" dos pesados fardos impostos pela lei judaica.

Jesus veio para nos libertar das cargas religiosas, dos fardos da religiosidade cruel, impostos de fora. Ele nos liberta do jugo da lei, dos preceitos religiosos pesados e cansativos. Paradoxalmente, um dos maiores fardos que a humanidade tem carregado é exatamente o da religião. Muitos se privam de certos prazeres por causa de exigências religiosas, ou de alimentos porque a religião proíbe. Há os que seguem vida totalmente ascética por que a religião assim exige, renunciam a um grande amor porque sua religião proíbe casar-se com pessoa que não professe a mesma fé, etc. Mulheres renunciam a cosméticos ou ao cuidado do corpo; jovens temem viver uma vida cultural mais intensa porque sua religião exige separação radical entre eles e o mundo. São fardos muito pesados, cargas insuportáveis colocadas nos ombros das pessoas com a promessa de que se as carregarem ganharão uma recompensa futura, a salvação.

Jesus conhecia os fardos do judaísmo, mas sutilmente os questionava: "ouvistes o que foi dito... eu, porém, vos digo..." Era uma maneira de dizer: "a tradição religiosa diz tal coisa, mas eu digo outra..." Ai de vós, escribas e fariseus...porque multiplicam fardos para as pessoas e vocês mesmos não conseguem carregá-los".



Jesus fala do exemplo dos pequeninos. Aqui o texto pode estar se referindo às crianças ou aos que foram considerados "bem-aventurados" (Mt 5).

A religião infelizmente exige que o homem dê seu assentimento intelectual a certos dogmas afirmando que sua aceitação é garantia de salvação de seu desespero, resposta a sua angústia. E quando encontra as pessoas fragilizadas, essas aceitam isso tudo com tal fanatismo que sua vida se torna irreconhecível. Lutam, se esforçam para cumprir tudo o que é exigido e se tornam amargos, rançosos. Pior ainda quando tentam obrigar seus filhos e outras pessoas a carregarem os mesmos fardos - usam de chantagem emocional, lavagem cerebral, ameaças com a ira divina, e depois ficam se perguntando porque os filhos "se rebelam". Rebelam-se com razão porque ninguém agüenta carregar fardos que não são nossos.

Mas Jesus vem e diz: "Tomai sobre vós o meu jugo... e encontrareis descanso para vossas almas, porque meu jugo é suave e o meu fardo é leve". Parecem palavras contraditórias: um fardo que é leve? Uma carga que é suave?

"Jugo", aqui, é usado como sinônimo de responsabilidade - Jesus assumiu os rumos de sua vida, atingiu um grau tão elevado de maturidade espiritual que não necessitava mais de fardos alheios. Ele mesmo assumia a responsabilidade por sua vida. E isso implicava em questionar todo tipo de fanatismo, chantagem emocional ou opressão religiosa. Os discípulos não estavam acostumados a isso. Queriam ainda fardos, leis. Por isso pediram: "Qual seu mandamento?" Estavam pensando talvez em novas regras religiosas. Jesus respondeu com simplicidade: "Meu mandamento é esse: que vos ameis uns aos outros". Isso é o fundamental. Isso é o essencial. Nada, além disso, é importante. Nenhum dogma é mais importante que esse. Nenhuma prescrição religiosa é superior a essa.

Pode parecer contraditório apresentar essa crítica exatamente num contexto religioso como o nosso. Mas a Igreja existe para nos ajudar a trilhar os mesmos passos de Cristo. A Igreja não existe para multiplicar regrinhas, ditar comportamentos, exigir ou proibir certas práticas. Para isso há outras instituições - o estado, o direito, a família, etc. A Igreja existe, sim, para nos ajudar em nossa caminhada espiritual. Mas essa caminhada é absolutamente pessoal. Ninguém a faz por nós. Mas ela é bem mais fácil de ser seguida quando trilhamos juntos. Isso é vida comunitária. Isso é cristianismo: ajudar a aliviar os fardos alheios e mostrar o que é essencial.

Jesus diz ainda: "Vinde a mim todos os que estão cansados e sobrecarregados..." São palavras de alguém que se dispõe a estar conosco em nosso processo de crescimento espiritual, de busca de maturidade, de busca de iluminação.

O Evangelho de hoje nos ensina a exercer constante autocrítica religiosa, constante questionamento de nossos próprios valores e entrega total ao Senhor, caso desejemos amadurecer espiritualmente. Mas também nos oferece algo novo: chama-nos à responsabilidade de carregar um jugo que é suave - o jugo de Cristo. Este é o fardo leve do seu amor (*Rev. Carlos Eduardo B. Calvani*).